

Organização, Estrutura e Compreensão Textual

¹ Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas, binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim eram feitas as operações de combate à pornografia infantil ⁴ pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul, o Nudetective.

⁷ O programa executa em minutos uma busca que poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo pornográfico de pedofilia em computadores, pendrives, ¹⁰ smartphones e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash ¹³ ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto..

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já ¹⁶ periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto. em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos ¹⁹ arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal ²² de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que ²⁵ economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do software, que é programado em Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e ²⁸ pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não ³¹ deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi ³⁴ compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria, Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: (com adaptações)





1. **(Gespe)** Infere-se do texto que o Nudetective foi desenvolvido especificamente para o combate à pornografia infantil.
2. **(Gespe)** Um dos benefícios do Nudetective para a Polícia Federal é tornar mais célere a investigação de crimes relacionados à pornografia infantil.
3. **(Gespe)** O primeiro parágrafo do texto informa que, antes da criação do Nudetective, a Polícia Federal não dispunha de dispositivos tecnológicos para a investigação de crimes de pedofilia na Internet.
4. **(Gespe)** De acordo com o texto, diversos países da América e da Europa compraram a licença de uso do software criado pelos policiais federais do Mato Grosso do Sul, o que demonstra o reconhecimento estrangeiro da qualidade do trabalho forense do Brasil.
5. **(Gespe)** Conclui-se do texto que a varredura do Nudetective é restrita a dispositivos conectados à Internet.

— A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira. Seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e perfeitamente versados nos ⁴ conhecimentos que seus deveres parecem exigir de modo especial. Assim, quando o delegado G... nos contou, pormenorizadamente, a maneira pela qual realizou suas ⁷ pesquisas no Hotel D..., não tive dúvida de que efetuara uma investigação satisfatória (...) até o ponto a que chegou o seu trabalho.

¹⁰ — Até o ponto a que chegou o seu trabalho? — perguntei.

— Sim — respondeu Dupin. — As medidas adotadas ¹³ não foram apenas as melhores que poderiam ser tomadas, mas realizadas com absoluta perfeição. Se a carta estivesse depositada dentro do raio de suas investigações, esses rapazes, ¹⁶ sem dúvida, a teriam encontrado.

Ri, simplesmente — mas ele parecia haver dito tudo aquilo com a máxima seriedade.

¹⁹ — As medidas, pois — prosseguiu —, eram boas em seu gênero, e foram bem executadas: seu defeito residia em serem inaplicáveis ao caso e ao homem em questão. Um Certo, ²² conjunto de recursos altamente engenhosos é, para o delegado, uma espécie de leite de Procusto, ao qual procura adaptar à força todos os seus planos. Mas, no caso em apreço, cometeu ²⁵ uma série de erros, por ser demasiado profundo ou demasiado superficial. (...) E, se o delegado e toda a sua corte têm cometido tantos enganos, isso se deve (...) a uma apreciação ²⁸ inexata, ou melhor, a uma não apreciação da inteligência



daqueles com quem se metem. Consideram engenhosas apenas as suas próprias ideias e, ao procurar alguma coisa que se ache ³¹ escondida, não pensam senão nos meios que eles próprios teriam empregado para escondê-la. Estão Certos apenas num ponto: naquele em que sua engenhosidade representa fielmente ³⁴ a da massa; mas, quando a astúcia do malfeitor é diferente da deles, o malfeitor, naturalmente, os engana. Isso sempre acontece quando a astúcia deste último está acima da deles e, ³⁷ muito frequentemente, quando está abaixo. Não variam seu sistema de investigação; na melhor das hipóteses, quando são instigados por algum caso insólito, ou por alguma recompensa ⁴⁰ extraordinária, ampliam ou exageram os seus modos de agir habituais, sem que se afastem, no entanto, de seus princípios. (...) Você compreenderá, agora, o que eu queria dizer ao ⁴³ afirmar que, se a carta roubada tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do nosso delegado — ou, em outras palavras, se o princípio inspirador estivesse compreendido nos ⁴⁶ princípios do delegado —, sua descoberta seria uma questão inteiramente fora de dúvida. Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside ⁴⁹ na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non ⁵² distributio medii, ao inferir que todos os poetas são idiotas. — Mas ele é realmente poeta? — perguntei. — Sei que são dois irmãos, e que ambos adquiriram renome nas ⁵⁵ letras. O ministro, creio eu, escreveu eruditamente sobre o cálculo diferencial. É um matemático, e não um poeta. — Você está enganado. Conheço-o bem. E ambas as ⁵⁸ coisas. Como poeta e matemático, raciocinaria bem; como mero matemático, não raciocinaria de modo algum, e ficaria, assim, à mercê do delegado. ⁶¹ — Você me surpreende — respondi — com essas opiniões, que têm sido desmentidas pela voz do mundo. Naturalmente, não quererá destruir, de um golpe, ideias ⁶⁴ amadurecidas durante tantos séculos. A razão matemática é há muito considerada como a razão par excellence.

Edgar Allan Poe. A carta roubada. In: Histórias extraordinárias. Victor Civita, 1981. Tradução de Brenno Silveira e outros

6. **(Cespe)** O primeiro parágrafo do texto é predominantemente descritivo, pois apresenta as características da “polícia parisiense”.





7. **(Cespe)** Infere-se das falas de Dupin que a opinião do delegado a respeito dos poetas foi determinante para que ele não encontrasse “a carta roubada”.
8. **(Cespe)** Dupin é irônico ao caracterizar a polícia parisiense como hábil no primeiro parágrafo, o que é comprovado pela crítica que faz, no quinto parágrafo, ao trabalho do delegado e de sua equipe, os quais, conforme Dupin, “Estão Certos apenas num ponto” (L. 32 e 33).
9. **(Cespe)** Na opinião de Dupin, a inteligência da polícia de Paris equipara-se à “da massa” (L.34), que, conforme se infere do texto, é uma inteligência média.
10. **(Cespe)** O narrador discorda de Dupin com relação à opinião de que o fato de o ministro ser poeta é o que lhe permite raciocinar bem, o que fica evidente no último parágrafo do texto.

A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Disponer de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?

Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.



Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: (com adaptações).

11. **(Cespe)** A forma verbal "viceja" (L.1) poderia ser substituída por *germina*, sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do trecho.
12. **(Cespe)** Infere-se do primeiro parágrafo do texto que "boêmios da pá virada e vampiros" diferem biologicamente dos seres humanos em geral, os quais tendem a desempenhar a maior parte de suas atividades durante a manhã e a tarde.
13. **(Cespe)** É correto inferir do trecho "o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas" (L. 34 e 35) que provavelmente o funcionário responsável pelo acionamento da iluminação urbana já morreu.

As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-los.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como "sociedades de abundância" ou "sociedades do lazer", pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: (com adaptações).





14. **(Cespe)** As formas pronominais “Estas” (L.4) e “las” (L.7) referem-se a “necessidades dos seres humanos” (L. 2 e 3).
15. **(Cespe)** Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.
16. **(Cespe)** A locução “em razão de” (L.9) expressa uma ideia de causa.
17. **(Cespe)** Com o emprego da expressão “assim como” (L.12), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.
18. **(Cespe)** Conclui-se do texto que, devido à abundância de recursos, nas sociedades tribais os indivíduos não têm necessidade de separar as práticas laborais das outras atividades sociais.

O nome é o nosso rosto na multidão de palavras.

Delineia os traços da imagem que fazem de nós, embora não do que somos (no íntimo). Alguns escondem seus donos, outros lhes põem nos olhos um azul que não possuem. Raramente coincidem, nome e pessoa. Também há rostos quase idênticos, e os nomes de quem os leva (pela vida afora) são completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra.

O do autor deste texto é um nome simples, apostólico, advindo do avô. No entanto, o sobrenome, pelo qual passou a ser reconhecido, é incomum. Sonoro, hispânico. Com uma combinação incomum de nome e sobrenome, difícil seria encontrar um homônimo. Mas eis que um surgiu, quando ele andava pelos vinte anos. E continua, ao seu lado, até agora — sombra amiga. Impossível não existir aqui ou ali alguma confusão entre eles, um episódio obscuro que, logo, viria às claras com a real justificativa: esse não sou eu. Houve o caso da mulher que telefonou para ele, esmagando-o com impropérios por uma crítica feita no jornal pelo outro, sobre um célebre arquiteto, de quem ela era secretária.

João Anzanello Carrascoza. Homônimo. In: Diário das Coincidências. Ed. digital. São Paulo: Objetiva, p. 52 (com adaptações).

19. **(Cespe)** A afirmação de que alguns nomes põem nos olhos de seus donos “um azul que não possuem” (L. 4 e 5) contradiz a ideia de que os nomes definem não as qualidades reais de cada um, mas o modo como os outros o veem.



- 20. (Cespe)** A informação apresentada pela oração “nenhuma letra se igualando a outra” (L. 7 e 8) é redundante em relação à informação apresentada na oração imediatamente anterior, servindo para reforçar-lhe o sentido.
- 21. (Cespe)** O vocábulo “um” (L.14) refere-se a um indivíduo cujo nome é idêntico ao do autor do texto.
- 22. (NC-UFPR)** Cientista ensina como ter sucesso no trabalho ao controlar distração digital

Não há dúvidas de que as redes sociais e outras ferramentas [aviso de mensagem no WhatsApp] de comunicação digital facilitem a vida moderna. O problema é que ascensão e a onipresença dessas ferramentas [alerta de marcação em foto no Facebook] transformou em cacos a atenção de trabalhadores.

Quem afirma isso é o americano Cal Newport, cientista que estuda o impacto da tecnologia no trabalho. Seguindo a tendência das chamadas filosofias “deep”, de tentar isolar as distrações da vida moderna, ele criou o “deep work” (trabalho profundo, em tradução livre). [...]

Newport afirma que as redes sociais e a tendência geral à hiperconectividade estão prejudicando carreiras e impedindo o sucesso e a excelência profissional.

De modo geral, o cientista da computação diz que atividades superficiais na internet, como checar e-mails constantemente ou ver as atualizações na timeline de uma das inúmeras redes sociais existentes, tomam um tempo excessivamente grande em troca de muito pouco.

Segundo Newport, a tentativa de fazer muitas coisas ao mesmo tempo leva a um trabalho com menor valor agregado e facilmente replicável. Ele chama isso de “shallow work” (trabalho superficial).

Do outro lado, o “deep work” seria a realização de atividades profissionais em estado de concentração, o que levaria as capacidades cognitivas ao limite e, conseqüentemente, produziria conhecimento, valor e resultados dificilmente replicáveis.

Uma das bases do pensamento de Newport é a questão da atenção residual. Segundo ele, à medida que alternamos entre atividades, uma parcela de nossa atenção permanece na tarefa original.

A ideia é partilhada por Dora Góes, psicóloga do Programa de Dependências Tecnológicas do Hospital das Clínicas da USP. “Essa história de cérebro multitarefa não existe. Se estou fazendo várias coisas, haverá foco maior em uma delas e as outras ficarão deficitárias. Mas achamos que damos conta”.

O resultado disso, tanto para a psicóloga quanto para Newport, é uma menor capacidade para aprender novas coisas. “Isso interfere na nossa memória a longo prazo, na nossa concentração”, afirma Góes. “A mente que está agitada entre um aplicativo e outro é muito diferente de uma que está concentrada lendo um texto mais profundo”. [...]

(Folha de S. Paulo, 10 jan. 2017. Adaptado)

Sobre o gênero textual, é correto afirmar que se trata de um texto:

- a) argumentativo, o que se evidencia pela presença da opinião autoral presente nas citações da psicóloga.
- b) dissertativo, por apresentar diversas opiniões sobre a distração no trabalho.
- c) informativo, caracterizado por informações dadas pelo autor, sem se posicionar sobre o assunto.
- d) narrativo, marcado pela presença de uma protagonista e de um narrador que conta a sua história
- e) descritivo, marcado pela descrição das características dos diferentes tipos de trabalho.





23. (NC-UFPR) O que a vitória de Donald Trump pode ensinar à esquerda global

Após as eleições municipais, velhos clichês voltaram à tona, como que o povo brasileiro não sabe votar porque é ignorante e manipulado. A coisa fica mais complexa quando vemos que essa fórmula, em tese, não se aplicaria para o eleitorado do país mais rico do mundo que votou em Donald Trump, nem para a classe trabalhadora britânica, que virou pró-Brexit.

Tal como no início do século XX, a onda conservadora é uma reação global às diversas insurgências de massas por mudanças radicais que caracterizaram o século XXI.

O quadro piora quando pensamos que as esquerdas e o campo progressista de um modo geral estão muito mais fragmentados hoje, em comparação com a onda fascista do século passado.

O cenário do século XXI, portanto, não é uma cópia do século XX. Da China ao Brasil, passando pelas potências do norte global, o neoliberalismo atual se caracteriza justamente pelo esvaziamento da vontade política e democrática em meio ao pleno desmonte da classe trabalhadora.

O capitalismo se transformou e atua agora de forma muito mais molecular e inteligente do que no passado. O resultado disso é que a subjetividade política é substituída pelo niilismo político e a aversão à política institucional.

Essa revolução subjetiva, em curso no mundo todo, é o que precisamos entender, pois ela esvazia o senso de coletivo e aniquila a identidade de classe trabalhadora. [...]

(<<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-que-a-vitoria-de-donald-trump-pode-ensinar-a-esquerda-global>>. Acessado em 10/01/2017.)

Sobre o gênero textual, é correto afirmar que se trata de um texto:

- a) argumentativo, o que se evidencia pela presença da opinião autoral e pelo uso da primeira pessoa do plural.
- b) dissertativo, por apresentar diversas opiniões sobre o assunto em um amplo panorama.
- c) informativo, caracterizado apenas por informações dadas pelo autor, sem nenhum posicionamento a respeito do tema.
- d) narrativo, marcado pela presença de um protagonista e de um narrador que conta a sua história.
- e) descritivo, marcado pela descrição das características dos efeitos da eleição de Trump.

24. (NC-UFPR)

O que é e onde fica o mesentério, o ‘novo’ órgão do corpo humano identificado por cientistas

A primeira menção ao mesentério publicamente conhecida foi feita por Leonardo da Vinci em um de seus escritos sobre a anatomia humana no início do século 16.

Mas essa parte do corpo, que até bem pouco tempo era considerada apenas um ligamento do aparelho digestivo, acaba de ser reclassificada.

Ao fim de um estudo que durou mais de seis anos, cientistas acreditam agora que a estrutura é, na verdade, um órgão único e contínuo.

Trata-se, portanto, da mais nova descoberta no corpo humano.

“A descrição anatômica de cem anos atrás era incorreta. Este órgão está longe de ser fragmentado; é uma estrutura simples, contínua e única”, assinalou J. Calvin Coffey, pesquisador do University Hospital Limerick, na Irlanda, responsável pela equipe que realizou a descoberta.

A reclassificação foi publicada em um artigo assinado por Coffey e por seu colega Peter O’Leary na prestigiada revista científica *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*.

“No estudo, que foi revisado e aprovado por colegas, dizemos que agora temos um órgão no corpo que até esta data não era reconhecido como tal”, assinalou Coffey. [...]



(BBC Brasil, 4 jan. 2017. Disponível em: . Acesso em 7 jan. 2017.)

Sobre o gênero textual do texto, considere as seguintes afirmativas:

1. Trata-se de um texto argumentativo, em que o autor expressa sua opinião sobre o assunto.
2. Trata-se de um texto descritivo, por apresentar uma descrição do novo órgão do corpo humano.
3. Trata-se de um texto informativo, caracterizado por informações dadas pelo autor, sem contudo expressar a própria opinião sobre o assunto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

25. (NC-UFPR) O texto abaixo serve como referência para a questão.

Yaci, a indígena que tem tudo para brilhar nas Olimpíadas

Ela venceu a seletiva de tiro com arco e está na reta final para compor a equipe que representará o Brasil nos jogos

Se muitos indígenas brasileiros ainda utilizam o arco e flecha como instrumento de caça, esse nunca foi o caso de Graziela Paulino dos Santos, a Yaci. Da etnia Karapanã, ela nasceu e cresceu na comunidade Nova Canaã, na zona rural de Manaus, onde sempre frequentou a escola e sonhava em fazer faculdade na capital. Arco e flecha? Só nas comemorações do dia do índio mesmo, quando atirava para celebrar.

Se alguém contasse para ela, há dois anos, que teria chances de um dia compor a equipe olímpica do Brasil de tiro com arco, ela provavelmente riria descrente. Mesmo assim, quando o projeto Arquearia Indígena da FAS (Fundação Amazônia Sustentável) chegou à comunidade para selecionar jovens para praticar o esporte, ela resolveu tentar.

Sem praticamente nenhum preparo, competiu com outros adolescentes da região e ficou entre os 12 selecionados que passaram a receber apoio para treinar em Manaus. “Eu nunca sonhei ser atleta e nem tinha muitas esperanças, então continuei com a escola. Passava uma semana por mês treinando e depois voltava para estudar”.

Boa aluna, Yaci se dedicava muito e sonhava com o dia em que iria fazer faculdade. Quando terminou o colegial, aproveitou a oportunidade de viver na Vila Olímpica, seguir treinando e passar no vestibular. Ingressou na universidade de Ciências Contábeis.

Assim como sempre foi dedicada e esforçada nos estudos, Yaci passou a dar tudo de si à arquearia. Durante 2015, treinou todos os dias, das oito ao meio dia e das três às cinco e meia. E ainda tinha pique para ir para a faculdade à noite. “Eu me dedico muito e, quando vejo que preciso melhorar em algum ponto, treino para conseguir”, conta. Toda essa dedicação começou a render frutos em janeiro de 2016, quando participou da primeira seletiva para as Olimpíadas, em São Paulo, e ficou em primeiro lugar. Competindo contra ela, havia atletas com mais de dez anos de treinamento, mas ela não se amedrontou.

A partir de 3 de março, ela vai encarar mais quatro etapas da seletiva final, em combate de arqueiro contra arqueiro, que podem garantir a vaga na equipe olímpica. “Eu treino todo dia direitinho e agora vou treinar mais ainda, para dar meu melhor e tentar essa vaga”, diz Yaci, que não falta a nenhum treino e está cheia de expectativa – mas não quer cantar vitória antes da hora. Para ela, o arco e flecha representam muito mais





que um esporte. “Eu sou uma referência para os jovens da minha comunidade. Mesmo pobres, com poucas condições e uma vida muito simples, eles estão vendo que dá para ir atrás dos sonhos”.

Ela também se orgulha de estar representando sua comunidade indígena para o resto do país. E para conseguir levar sua representatividade para os holofotes dos Jogos Olímpicos e conquistar uma medalha, não vai medir esforços. “Eu quero ser atleta profissional por muitos anos ainda e só trabalhar com contabilidade mais para frente”.

Vamos torcer para que ela consiga!

(Disponível em: <<http://azmina.com.br/2016/02/yaci-a-indigena-que-tem-tudo-para-brilhar-nas-olimpiadas/>>. Acesso em 01/03/2016.)

Sobre o gênero textual apresentado, assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se de um texto argumentativo, o que se evidencia pela presença da opinião autoral presente na última linha do texto.
- b) Trata-se de um texto dissertativo, por apresentar diversas opiniões da atleta sobre as questões sociais.
- c) Trata-se de um texto informativo, caracterizado por informações dadas tanto pelo autor quanto pela atleta, por meio de citações diretas.
- d) Trata-se de um texto narrativo, marcado pela presença de uma protagonista e de um narrador que conta a sua história.
- e) Trata-se de um texto técnico, o que se percebe pela objetividade das informações apresentadas, sem margem para subjetividade.

26. (NC-UFPR)

Comentários na Internet são “descarrego de ódio”, dizem psicólogos

Se você busca debates sadios, opiniões ponderadas e críticas construtivas, não entre nos comentários de notícias e posts na Internet. Os itens acima são coisa rara no meio do mais puro “ódio.com”.

“É um canal de escape emocional 24 horas no ar. Se a emoção é forte, eu descarrego um caminhão de sentimentos nos comentários”, afirma Andréa Jotta, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Psicologia em Informática da PUC-SP. “O problema é que a Internet deixa aquilo eterno. Você pode mudar de opinião, mas aquilo fica registrado e pode te prejudicar no futuro”, completa.

Dez anos atrás se popularizou o conceito de “Web 2.0”, e os sites noticiosos abriram espaço para os internautas opinarem sobre as reportagens. A ideia original era tornar os portais de notícia “uma rua de mão dupla”. Na prática, o espaço virou um congestionamento de palavras, ameaças e preconceitos.

“A tecnologia da internet fez explodir a demanda social da catarse. As opiniões são sempre radicais, explosivas”, opina o psicólogo Jacob Pinheiro Goldberg. “A lógica binária da internet estimula a visão maniqueísta do mundo: ou você é contra ou a favor. A sutileza não é o traço essencial da internet”, argumenta.

A interatividade acabou gerando duas crias indesejadas: os “trolls” e os “haters”. O primeiro é um polemista que se diverte com a repercussão de suas “troladas”, gíria para opiniões descabidas e zombeteiras só publicadas para gerar revolta nos outros internautas.

Já os “haters” são acusadores que distribuem sua fúria contra times, partidos, religiões, raças, gêneros, opções sexuais, gostos musicais e o que tiver em pauta.

(Rodrigo Bertolotto, disponível em <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/08/13botao-de-comentarios-vira-descarrego-de-odio-dizem-psicologos.htm>>, 13/08/2015)

Assinale a alternativa correta quanto ao gênero do texto em questão.

- a) Trata-se de um editorial de jornal, que apresenta as opiniões dos colunistas e editores.
- b) Trata-se de um exemplo de seção de comentários de notícias online.



Organização, Estrutura e Compreensão Textual

1.

Gabarito: Certo.

A questão trata da finalidade de desenvolvimento do programa Nudetective. Para chegar à conclusão de que o objetivo dele é o combate à pornografia infantil, deve-se levar em conta o primeiro parágrafo. Este contextualiza o assunto e mostra que, até o desenvolvimento dessa ferramenta, a atuação dos peritos no combate à pornografia infantil era bem difícil, pois não havia ferramentas específicas para esse fim. Ainda, vale destacar o segundo parágrafo, o qual apresenta como o programa Nudetective é eficiente e rápido.

2.

Gabarito: Certo.

O primeiro parágrafo do texto mostra que, antes de ser desenvolvido o Nudetective, as investigações para o combate à pornografia infantil pela Polícia Federal eram muito lentas. Assim que esse programa foi desenvolvido por peritos criminais federais, passou-se a fazer em minutos uma busca que até então levaria meses. Isto quer dizer que um dos benefícios desse programa é tornar mais célere (ágil, rápida) essa investigação.

3.

Gabarito: Errado.

O primeiro parágrafo contextualiza o assunto e mostra que, até o desenvolvimento do Nudetective, a Polícia Federal enfrentava algumas dificuldades em relação à investigação de crimes de pedofilia na Internet. Porém, não há como se afirmar, pelas informações contidas no primeiro parágrafo, que não existiam dispositivos tecnológicos para esse tipo de investigação.

4.

Gabarito: Errado.

Nas linhas 33 e 34, a informação é de que o Nudetective foi compartilhado com outros países. Por isso, é Errado. afirmar que diversos países compraram a licença de uso, ou seja, não se pode afirmar que o programa foi vendido pelo Brasil. Além disso, nas linhas 28 e 29, há a informação de nunca houve o intuito de venda.

5.

Gabarito: Errado.

Nas linhas 9 e 10, há a informação explícita de que é buscado conteúdo em computadores, pen-drives, smartphones e demais mídias de armazenamento. Além disso, o texto não afirma que a varredura do Nudetective é restrita a dispositivos conectados à Internet.





6.

Gabarito: Errado.

O primeiro parágrafo é predominantemente narrativo, pois tem o objetivo de relatar algo. Além disso, é a fala de um personagem, o que pode ser constatado pelo travessão que inicia o parágrafo. Ainda, há verbos na primeira pessoa do singular, o que mostra que o narrador também é um personagem desse relato.

7.

Gabarito: Certo.

Dupin afirma que, se a carta roubado tivesse sido escondida dentro do raio de investigação do delegado, sua descoberta seria uma questão fora de dúvida (linhas 43 a 47). Entretanto, no texto e na fala de Dupin, fica claro que o delegado se enganou por completo por ter considerado que o ministro (por ser poeta) era um idiota (linhas 47 a 50). O emprego da conjunção “porém” (linha 47) torna-se essencial para se chegar a essa conclusão porque ela tem sentido adversativo, de ressalva, de observação. Além disso, Dupin deixa claro que, “segundo o delegado, todos os poetas são idiotas” (linhas 50 e 51); e essa opinião do delegado fez que ele subestimasse a capacidade do ministro (que tinha renome de poeta).

8.

Gabarito: Errado.

Dupin afirma, no primeiro parágrafo, que a polícia parisiense tem muitas qualidades, mas não foi irônico ao tratar dessa polícia. O que Dupin questiona é o equívoco do delegado que, por considerar os poetas como idiotas, subestimou a capacidade do ministro (que tinha renome de poeta).

9.

Gabarito: Certo.

No trecho compreendido entre as linhas 26 e 41, Dupin afirma que o delegado e toda sua corte não deram atenção à inteligência daqueles a quem investigam. Eles consideravam apenas as suas ideias como engenhosas, mas quando o malfeitor é diferente deles, consegue enganá-los. Ou seja, quando o atuação do malfeitor não é previsível, é bem articulada, este consegue enganar a polícia. E a polícia e o delegado, por se acharem mais astutos, não perceberam os detalhes, ficaram no pensamento da maioria, isto é, da massa.

10.

Gabarito: Errado.

Dupin afirma que o ministro realmente é um poeta, pois “como poeta e matemático, racionaria bem” (linha 58); se fosse somente matemático, “não racionaria de modo algum e ficaria à mercê do delegado” (linhas 59 e 60). Ou seja, para Dupin o fato de o ministro ser poeta é o que lhe permite raciocinar bem. O que se percebe, pelo último parágrafo, é que o narrador fica surpreendido com essa opinião de Dupin, a qual não é a mesma opinião da “voz do mundo”. E reitera (o narrador) que esse ponto de vista de Dupin vai contra uma ideia secular: a de que “a razão matemática é há muito considerada como a razão por excelência” (linhas 64 e 65).



11.

Gabarito: Certo.

A forma verbal “viceja” tem como um de seus sinônimos o vocábulo “germinar”. Portanto, a substituição proposta está correta. Além disso, vale destacar que o período compreendido entre as linhas 1 e 2 está empregado em sentido figurado, por isso não há problemas quanto à coerência, ou seja, quanto à lógica do trecho.

12.

Gabarito: Errado.

O primeiro parágrafo está com uma linguagem predominantemente conotativa, ou seja, figurada, contextual. Por isso, ao empregar o trecho “boêmios da pá virada e vampiros”, a intenção não é falar sobre uma característica biológica, mas comportamental. Isso porque é afirmado que “somos animais diurnos”, mesmo que haja alguns que prefiram a vida noturna.

13.

Gabarito: Certo.

No trecho compreendido entre as linhas 28 e 31, é apresentado um funcionário que era responsável por acionar um interruptor, antes dos sensores. Ou seja, é uma suposição feita em relação a um passado remoto. No último parágrafo, o narrador afirma que esse cargo já nem deve existir, e que esse funcionário já deve ter morrido.

14.

Gabarito: Certo.

A questão exige que se verifique a relação de coesão referencial a partir de dois pronomes. Para ser confirmar qual é o referente, é preciso fazer uma leitura do texto. O pronome “estas” (linha 4) e “las” (linha 7) retoma “necessidades dos seres humanos”, considerando o contexto em que estão.

15.

Gabarito: Errado.

Gramaticalmente não há prejuízo para o texto. O que ocorre é que há uma troca de conjunções, o que sempre altera os sentidos do texto (SE para QUANDO). Ao se substituir uma conjunção por outra que não tenha o mesmo valor semântico, os sentidos sempre são alterados, especialmente para questões elaboradas pela banca Cespe/Cebraspe.

16.

Gabarito: Certo.

A locução “em razão de” estabelece uma relação de causa e efeito. No trecho “quase tudo que vemos existe em razão de atividades do trabalho humano”, percebe-se que o motivo de existir tudo que vemos é em decorrência de atividades do trabalho humano.





17.

Gabarito: Certo.

Para haver uma comparação, é preciso que haja dois elementos a serem comparados. E a expressão “assim como” tem esta função: a de relacionar termos numa sentença comparativa. É uma questão que exige conhecimento de emprego de conectivos e seu valor semântico.

18.

Gabarito: Errado.

Um dos erros da questão está no trecho “devido à abundância de recursos” (que tem sentido causal), já que o texto não afirma que a relações de trabalho nas sociedades tribais ocorre por esse motivo. Além disso, o que se pode concluir é que nas sociedades tribais o trabalho não tem a mesma concepção que existem em sociedades industrializadas.

19.

Gabarito: Errado.

A informação do trecho “um azul que não possuem” tem um sentido figurado. O significado diz respeito atribuir a alguém uma característica que não possui. Ou seja, não é estabelecida uma contradição acerca da ideia de que os nomes definem não as qualidades reais de cada um, mas o modo como os outros o veem.

20.

Gabarito: Certo.

No trecho das linhas 5 a 7 (Também há ... díspares), já é afirmado que os nomes são completamente díspares, ou seja, que são diferentes, que não possuem um par, que são desiguais. Por isso, o trecho “nenhuma letra se igualando a outra” torna-se redundante, desnecessário para o sentido.

21.

Gabarito: Certo.

O parágrafo segundo começa com a informação de que o nome do autor do texto é simples, e o sobrenome é incomum. Por isso, seria difícil encontrar um homônimo (alguém com o nome igual). Porém, nas linhas 13 e 14, há uma conjunção adversativa que, por isso, mostra uma situação adversa: “Mas eis que um surgiu”. Isto é, há um indivíduo em que nome é idêntico ao do autor do texto.

22.

Gabarito: C.

O texto é essencialmente informativo, já que o que predomina neste texto é expor dados, opiniões e esclarecimentos acerca do que foi pontuado no primeiro parágrafo: Não há dúvidas de que as redes sociais e outras ferramentas [aviso de mensagem no WhatsApp] de comunicação digital facilitem a vida moderna. O problema é que ascensão e a onipresença dessas ferramentas [alerta de marcação em foto no Facebook] transformou em cacos a atenção de trabalhadores.



Vale destacar:

- texto argumentativo: precisa ter predominantemente a opinião do autor do texto, um posicionamento a respeito de determinado assunto.
 - texto dissertativo: dissertar é falar sobre um assunto, e esse texto pode ser informativo ou argumentativo.
 - texto informativo: tem como base apenas apresentar informações, dados, citações sobre um assunto, sem dar opinião.
 - texto narrativo: relata algo, conta uma história, tem uma sequência lógica de acontecimentos, há personagens, ambientação etc.
 - texto descritivo: a intenção é detalhar algo, caracterizar; há a presença de adjetivos.
-

23.

Gabarito: A.

O texto é marcado por uma discussão provocada pelo autor desde o primeiro parágrafo. Na construção das ideias, o autor tece comentários que provocam reflexões e levam o leitor às conclusões apresentadas no final do texto: O resultado disso é que a subjetividade política é substituída pelo niilismo político e a aversão à política institucional. Essa revolução subjetiva, em curso no mundo todo, é o que precisamos entender, pois ela esvazia o senso de coletivo e aniquila a identidade de classe trabalhadora.

Vale destacar:

- texto argumentativo: precisa ter predominantemente a opinião do autor do texto, um posicionamento a respeito de determinado assunto.
 - texto dissertativo: dissertar é falar sobre um assunto, e esse texto pode ser informativo ou argumentativo.
 - texto informativo: tem como base apenas apresentar informações, dados, citações sobre um assunto, sem dar opinião.
 - texto narrativo: relata algo, conta uma história, tem uma sequência lógica de acontecimentos, há personagens, ambientação etc.
 - texto descritivo: a intenção é detalhar algo, caracterizar; há a presença de adjetivos.
-

24.

Gabarito: C.

O texto é essencialmente informativo. Vejamos as diferenças:

- texto argumentativo: precisa ter predominantemente a opinião do autor do texto, um posicionamento a respeito de determinado assunto.
 - texto informativo: tem como base apenas apresentar informações, dados, citações sobre um assunto, sem dar opinião.
 - texto descritivo: a intenção é detalhar algo, caracterizar; há a presença de adjetivos.
-





25.

Gabarito: C.

O texto é essencialmente informativo. Vejamos as diferenças:

- texto argumentativo: precisa ter predominantemente a opinião do autor do texto, um posicionamento a respeito de determinado assunto.
 - texto dissertativo: dissertar é falar sobre um assunto, e esse texto pode ser informativo ou argumentativo.
 - texto informativo: tem como base apenas apresentar informações, dados, citações sobre um assunto, sem dar opinião.
 - texto narrativo: relata algo, conta uma história, tem uma sequência lógica de acontecimentos, há personagens, ambientação etc.
 - texto técnico: a intenção é apresentar a teoria sobre algo, com conceitos, dados científicos, sem opinião pessoal.
-

26.

Gabarito: D.

Todas as alternativas estão corretas quanto às explicações sobre o que cada um dos tipos de texto. Para perceber que se trata de um texto informativo, reforçado por citações de especialistas na área em questão, é preciso ler e identificar o que mais predomina no texto.

27.

Gabarito: C.

A: Os termos “poder e saber” estão dispostos no texto da capa, juntamente com a imagem. Porém, não há elementos que comprovem que cada termo tem relação com a Presidente ou com o Ministro, ainda mais simultaneamente, como afirma a alternativa. Fazer essa afirmação seria extrapolar os limites de compreensão propostos na questão.

B: Pelo contexto apresentado, o segmento “tempestuoso 2015” tem um sentido negativo, ou seja, o ano de 2015 será um ano de turbulências, dificuldades.

C: A relação entre a imagem da capa e o texto nos possibilita inferir que a forma verbal “temos” refere-se a todos os brasileiros, já que o assunto retratado diz respeito a um contexto em que os cidadãos brasileiros estão envolvidos.

D: A ocorrência do termo “Se” evidencia uma hipótese (e não uma certeza), pois essa palavra é classificada como uma conjunção subordinativa condicional.

E: Não se pode afirmar que o termo oculto é “período”. Pelo contexto, pode-se entender “ano” de 2015.

28.

Gabarito: A.

Definir é indicar o verdadeiro sentido. No enunciado da questão, percebe-se que não há uma definição literal do que é Determinação. Esta significa estar decidido, ter os limites